

17. 8. 93

O complexo militar de Nyanga, aberto em 1982, situa-se a 130 quilómetros da fronteira com Mocambique.

O seu corpo de instrutores é constituído por britânicos e zimbabwianos e nele já foram formados 3.500 militares do Zimbabwe e de Mocambique.

A actual presença de instruídos dos dois ex-beligerantes mocambicanos integra-se num acordo alcançado em Agosto de 1992 em Roma, na base do qual Portugal, Reino Unido e França se comprometeram a participar na formação das FADM.

Cinquenta militares provenientes das forças governamentais e outros tantos disponibilizados pela RENAMO encontram-se na terceira semana de +treino de adaptacao+.

Aguardam a chegada em finais de Agosto dos restantes 440 camaradas para o início de um curso de instrutores que vai durar 16 semanas.

O tenente-coronel Robert Martin, comandante do campo de Nyanga, esclarece que os 100 instruídos estão em +fase de adaptacao e aproximacao para transmitir confiança aos restantes 440 que são aguardados no +Border Camp+.

Terminado o curso, os 540 oficiais regressarão a Mocambique prontos para treinar os batalhões da infantaria das FADM.

Os cadetes de Nyanga que terminarem o curso com aproveitamento positivo serão qualificados para instruir nas especialidades de armamento, comunicações, primeiros socorros, topografia, tática, estratégia de campo e dirigir as carreiras de tiro tanto convencionais como na mata, utilizando munições reais.

Os jornalistas que segunda-feira visitaram Nyanga puderam presenciar sessões de treino de diversas especialidades, incluindo as de tiro ao alvo, na qual é utilizada a metralhadora de tipo +PKM+ de fabrico britânico.

Trinta instrutores britânicos e 213 militares zimbabwianos totalizam o corpo técnico administrativo e logístico do +Border Camp+, onde também são treinados oficiais do exército do Zimbabwe.

\* \* \* \* \*

## \* MAPUTO

## Mocambique: Comunidade Europeia espera "desbloqueamento" da cimeira Chissano-Dhlakama

Maputo - A comunidade europeia espera o "desbloqueamento" do processo de paz em Mocambique do encontro entre o Presidente Joaquim Chissano e o líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, segundo um comunicado dos seus representantes diplomáticos segunda-feira divulgado.

"O encontro deve contribuir de uma maneira decisiva para a criação do clima de confiança para a resolução de questões essenciais para o desbloqueamento da implementação do processo", diz o comunicado.

Questões como o acantonamento e a desmobilização das tropas do governo e da RENAMO, que não tem ainda data marcada, administração do território e lei eleitoral, opondo o governo e a RENAMO, tem entravado o processo de paz em Mocambique,

O encontro entre o chefe de estado mocambicano e o Presidente da RENAMO, previsto para Maputo, tem vindo a ser adiado sucessivamente desde Abril.

Dhlakama era esperado domingo ou segunda-feira em Maputo, mas sábado passado, o chefe do departamento político da RENAMO, Raul Domingos, disse à Agência LUSA que problemas de acomodação de última hora levavam ao adiamento da chegada do presidente do seu movimento por "alguns dias".

Uma fonte diplomática ocidental disse à LUSA que "desta vez" a responsabilidade do adiamento não cabia à RENAMO.

A mesma fonte adiantou que dos resultados do encontro depende a calendarização do processo de paz e a consequente realização de eleições marcadas pelo Conselho de Segurança da ONU para Outubro de 1994.

O Conselho de Segurança tinha agendado analisar a 18 de Agosto o processo de paz mocambicano, ouvindo um relatório do representante especial do secretário-geral da ONU para Mocambique, Aldo Ajello.

Uma fonte da ONUMOZ afirmou ontem à LUSA que a reunião poderá ter lugar mais tarde, mas não para além do final do mês de Agosto.

"É absolutamente justificável que na reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em 18 de Agosto, haja legítimas expectativas de um relatório contendo informações sobre progressos concretos", afirma-se no comunicado dos países da CEE.

"São consideráveis os recursos disponibilizados pela Comunidade Internacional a Mocambique, dos quais uma parte significativa pela Comunidade Europeia e os seus Estados membros", sublinha o comunicado.

\* \* \* \* \*

#### \* MAPUTO

**Mocambique: MONAMO apresenta proposta de compromisso sobre a Comissão Nacional de Eleições**

Maputo - O líder do MONAMO, Maximo Dias, apresentou segunda-feira uma proposta destinada a ultrapassar o impasse que dura desde 4 de Agosto na reunião de consulta entre o governo e os partidos sobre o ante-projecto de lei eleitoral.

Maximo Dias propôs numa sessão à porta fechada dos líderes das delegações do governo e dos partidos que a comissão nacional de eleições seja constituída paritariamente por elementos indicados pelo governo e pelos partidos da oposição, presidida por um elemento "neutro".

Falando aos jornalistas, aquele advogado indicou que já tinha em mente uma personalidade de "consenso" para as duas partes, acrescentando tratar-se de um "juiz".

Segundo fontes da reunião, o governo e o partido FRELIMO mantiveram a sua posição a favor da proposta por eles apresentada anteriormente, que lhes atribuía 11 lugares na CNE, 07 à RENAMO e 03 aos partidos da oposição não armada.

A oposição por seu lado, apoia uma proposta da RENAMO que divide em três partes a CNE, atribuindo 07 lugares na CNE ao governo e à FRELIMO, 07 à RENAMO e 07 aos partidos não armados, a maior parte dos quais está agrupada no chamado grupo dos "12".

José de Castro da RENAMO disse à Agência LUSA que o seu movimento mantinha a sua proposta, mas que ia estudar a proposta do MONAMO-PMSD (Movimento Nacional Mocambicano-Partido Mocambicano da Social-Democracia).

"Para se manter o equilíbrio FRELIMO/governo e oposição, a composição da CNE deverá ser constituída por 10 elementos de cada parte e um presidente neutro, escolhido por consenso para presidir as sessões e deliberações do CNE", consta do texto da proposta apresentada pela MONAMO.

O Presidente da CNE não terá direito de voto, "salvo no caso de desempate, o que deverá fazer com declaração escrita de voto, expondo os fundamentos que serviram de base à sua opção pela posição de cada uma das partes", propõe ainda Maximo Dias.

A sessão de ontem da multipartidariedade começou em plenário, com uma intervenção de José de Castro reafirmando a posição de RENAMO.

Seguiu-se-lhe na tribuna Maximo Dias que, após dizer que tinha uma proposta de solução, pediu ao presidente da reunião, o ministro da justiça Ussumane Aly Dauto, suspendesse a sessão para uma conferência dos chefes das representações dos partidos e do governo.

Após quase duas horas e meia da reunião dos chefes das delegações dos partidos e do governo, os participantes no debate voltaram à sala do plenário para ouvir de Aly Dauto suspender a sessão e marcar o recomeço dos trabalhos para terça-feira de manhã.

\* \* \* \* \*

\* MAPUTO

"Diário de Mocambique" impresso em novas máquinas não conseguiu sair até ao fim da tarde segunda-feira

Maputo - O primeiro número do "Diário de Mocambique" que devia ser impresso no seu novo equipamento tipográfico não tinha saído ontem na cidade da Beira até meio da tarde, devido a problemas técnicos.

"O pessoal não está devidamente preparado", explicou a Agência LUSA o chefe de redacção do jornal, Faruk Sadik, que admitiu também a existência de alguns problemas técnicos.

O jornal da Beira, capital de província de Sofala e a segunda maior cidade do país, vinha sendo publicado irregularmente devido ao envelhecido equipamento em que estava a ser impresso.